

Kalume diz que crítica de petista foi “infeliz”

O secretário de Saúde, Afonso Kalume Reis, disse que o candidato ao GDF pela Frente Brasília Popular, Cristovam Buarque, não deve conhecer a Bósnia nem o sistema de saúde do DF. Durante visita ao Hospital Regional de Taguatinga (HRT), na quarta-feira, o petista afirmou que aquela instituição está em piores condições que os hospitais da Bósnia, que ele viu pela televisão. “A declaração dele foi, no mínimo, infeliz”, reagiu o secretário.

Kalume observou que a situação encontrada pelo candidato no HRT era “sui generis”. “O hospital está em reforma e é natural que passe por um certo período de desconforto”, justificou. O secretário salienta que “os candidatos têm de parar de tentar tirar proveito eleitoral através de ataques ao sistema público”.

Paulo Kalume reconhece que o setor de saúde enfrenta dificuldades, mas diz que elas ocorrem em função da demanda de pacientes de cidades vizinhas. Ele lembrou que



Kalume: “Proveito eleitoral”

há cinco meses a rede hospitalar está abastecida de medicamentos e que o Governo vem investindo em equipamentos hospitalares, reformas, e construção de postos de saúde. “O de Santa Maria será inaugurado no início de agosto”, disse.

Desespero — O secretário da Comunicação, Welington Moraes, dis-

se que os baixos índices de intenção de voto estão levando Cristovam ao “desespero”. Welington também acha que a comparação que o petista fez do HRT aos hospitais da Bósnia foi infeliz. Ele destacou que a rede hospitalar pública apresenta um quadro delicado em todo o País, como consequência da retração dos repasses e investimentos federais.

Na visão de Welington, Cristovam fez de “sua passagem pela UnB uma espécie de clausura opcional, esquecendo-se do mundo e tornando impossível sua vida do lado de fora”. Ele acredita que o professor universitário faz este tipo de comparação porque “se assusta quando vê o povo”. Para o secretário, o petista usou de “hipocrisia” ao diminuir o índice de aprovação da gestão Roriz, que está acima de 70%. “A aprovação do governador se dá em todas as camadas sociais e, particularmente, entre os de baixa renda. São os humildes que conhecem o esforço para se gerenciar hospitais, escolas e atividades sociais em meio à crise nacional, que referendam o governador”, disse.